

lícito — que a linguagem áulica é uma violência feita à liberdade e ao pensamento. Além de não se considerar, naquela pretensa justificação, que é sempre menos grave a violência de linguagem do que a violência das ações, e nisto se esmerava o poder, considerando lícita essa conduta. Esta a análise, pelo método lógico. Resta, agora, a análise, pelo método histórico.

A Independência e a liberdade

No processo de que se gera, a pouco e pouco, a separação entre a colônia e a metrópole, confundem-se os dois problemas: o da Independência e o da liberdade. Para determinadas forças, tratava-se apenas, ou principalmente, da Independência. Para outras, tratava-se também da liberdade. Aquelas eram as forças ligadas à classe dominante, de senhores de terras e de escravos ou de servos, a partir do momento em que aceitam a separação; antes, nem isso aceitavam. Estas eram as forças ligadas às camadas médias, destacadamente o grupo comercial: forçava-as a colocar em destaque o problema da liberdade o apoio e a pressão que recebiam de camadas populares ainda mais baixas do que as do comércio, cuja presença se fizera sentir nas conspirações e rebeliões, desde o século XVIII, e cuja pressão aumentava, agora, nas principais áreas urbanas. A mistura entre os dois problemas, o da Independência e o da liberdade, denuncia a complexidade da fase política, explica enganos individuais, justifica mudanças de posição nas figuras mais destacadas e reflete-se de imediato na imprensa.

Desenvolvendo-se normalmente o processo, no prolongamento das contradições vigentes e na medida em que cada uma fosse, pela realidade, erigida em principal, tudo indica que os dois problemas se confundiriam, com o passar dos tempos: a luta pela Independência seria, naturalmente, a luta pela liberdade. É claro que a Independência, nesse caso, teria outro conteúdo, diferente, e muito, daquele que apresentou em 1822. E aconteceu assim, na realidade, porque as forças que colocavam em primeiro lugar a Independência prevaleceram sobre aquelas que colocavam em primeiro lugar a liberdade. Interferiu no processo, em sua fase final, entretanto, um acontecimento externo que mais confundiu ainda os dois problemas: a revolução portuguesa de 1820.

Tudo o que acontecia na área metropolitana, naquela fase particularmente, afetava a área colonial. Mas o acontecimento, embora ligado à situação brasileira — principalmente à permanência da Corte joanina aqui — resultara de contradições específicas do Reino. Tratava-se da luta contra o absolutismo; tratava-se, portanto, do problema da liberdade; não se tratava